

<https://oeco.org.br/analises/desenvolvimento-amazonico-sequestrado-pelo-crime-organizado/>



Desenvolvimento amazônico sequestrado pelo crime organizado

*O crime organizado pode ser agora o ator dominante no financiamento do
“desenvolvimento” na Amazônia*

CHARLES R. CLEMENT · IMA VIEIRA · PHILIP MARTIN FEARNSIDE · LUCAS FERRANTE ·

2 de maio de 2022



*Dezenas de balsas de garimpeiros nas proximidades da comunidade de Rosarinho, em Autazes, no Amazonas.
Crédito: © Bruno Kelly/Greenpeace.*

O garimpo ilegal de ouro, a extração ilegal de madeira e a [grilagem de terras hoje](#) estão sendo financiados [pelo crime organizado na Amazônia brasileira](#). Esses investimentos se expandiram rapidamente desde que a governança federal decaiu sob o presidente Michel Temer (1916-18) e entrou em colapso com o dismantelamento de agências ambientais e outras agências de governança [pelo presidente Jair Bolsonaro \(desde 2019\)](#).

Acompanhando o colapso da governança na Amazônia, os investimentos federais em [ciência e tecnologia desmoreram](#), justamente quando a região precisa de alternativas para manter a floresta em pé, [beneficiando os 30 milhões de brasileiros que vivem aqui hoje](#).

A reorganização do desenvolvimento amazônico em [direção a uma bioeconomia](#) que possa contribuir para a manutenção da floresta [exigirá imensos investimentos em ciência, tecnologia e inovação](#). Desde que o ministro do Meio Ambiente de Bolsonaro, Ricardo Salles, [fechou o Fundo Amazônia](#) e o ministro da Economia, Paulo Guedes, rebaixou Ciência e Tecnologia (C&T) no orçamento nacional, os investimentos em ideias e pessoas para a agenda da bioeconomia diminuíram dramaticamente. A Amazônia brasileira contribui com quase 10% para o Produto Interno Bruto, mas, mesmo antes de Bolsonaro, a Amazônia recebia apenas 5% dos investimentos federais em C&T, e estes foram [cortados significativamente desde 2019](#). As Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) estaduais que financiam C&T na Amazônia não podem compensar esses cortes.

A escala dos investimentos criminosos é impressionante. Em novembro de 2021, garimpeiros ilegais organizaram uma exibição de investimentos no baixo rio Madeira, com mais de 300 balsas de mineração alinhadas em fileiras atravessando o rio. A Polícia Federal estimou o valor dessas balsas em R\$ 100 milhões (US\$ 20 milhões), [três vezes o orçamento para novos projetos de P&D do CNPq](#). Em janeiro de 2022, as águas transparentes do rio Tapajós ficaram turvas pelas fortes chuvas que lavaram resíduos de garimpo ilegal de afluentes ao longo de suas margens. O garimpo ilegal na bacia do Tapajós expandiu mais de 100% somente no último ano. Imediatamente depois, o presidente do Brasil publicou um [decreto para legalizar a mineração de ouro “artesanal”](#) na Amazônia, inclusive em unidades de conservação federais e terras indígenas, e seus colegas do Centrão no Congresso Nacional votaram urgência para o PL 191/2020 que abrirá as terras indígenas para mineração e [outras formas de exploração por pessoas e empresas não indígenas](#).

O valor dos equipamentos e instalações (investimentos criminosos organizados) dos garimpeiros ilegais, madeireiros e grileiros destruídos [pela Polícia Federal em 2019-2020 é impressionante](#). O crime organizado pode ser agora o ator dominante no financiamento do “desenvolvimento” na Amazônia. Se a sociedade brasileira e a comunidade internacional esperam incluir a Floresta Amazônica como [parte da resposta da sociedade global às mudanças climáticas](#), é preciso pressionar o governo agora e mudar o cenário político. [Algumas táticas de pressão são listadas por Levis e colaboradores](#).

Bibliografia

Waisbich, L.T. et al. 2022. *O ecossistema do crime ambiental na Amazônia: Uma análise das economias ilícitas da floresta*. Artigo Estratégico 54. Instituto Igarapé: Rio de Janeiro. 37 p. <https://bit.ly/3tAWvVG>.

- FBSP. 2021. *Cartografias das violências na região amazônica – Síntese dos dados e resultados preliminares*. Fórum Brasileiro de Segurança Pública: São Paulo. 18 p. <https://bit.ly/3tAXoO2>.
- Vale, M.M. et al. 2021. *The COVID-19 pandemic as an opportunity to weaken environmental protection in Brazil*. *Biological Conservation*, **255**: art. 108994. doi: 10.1016/j.biocon.2021.108994.
- De Negri, F. 2021. *Políticas públicas para Ciência e Tecnologia no Brasil: cenário e evolução recente*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): Brasília. 20 p. <https://bit.ly/3Nj3YRd>.
- Kowaltowski, A.J. 2021. *Brazil's scientists face 90% budget cut*. *Nature*, **598**: 566. doi: 10.1038/d41586-021-02882-z.
- Nobre, C.A. et al. 2016. *Land-use and climate change risks in the Amazon and the need of a novel sustainable development paradigm*. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, **113**: 10759-10768. doi: 10.1073/pnas.1605516113.
- Becker, B. & C. Stenner. 2008. *Um futuro para a Amazônia*. São Paulo: Oficina de Textos. 150 p.
- BNDES. 2020. *Fundo Amazônia: Relatório de atividades, 2019*. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social: Rio de Janeiro. <https://bit.ly/3tEiSd7>.
- Escobar, H. 2021. *Orçamento federal para 2022 mantém ciência brasileira em situação de penúria*, in *Jornal da USP*, Universidade de São Paulo: São Paulo. <https://jornal.usp.br/?p=478550>.
- Brasil. 2022. *Decreto no. 10.966*. Diário Oficial da União, Edição 31, Seção 1, p. 4: Brasília. <https://bit.ly/3wwV9NK>.
- Ferrante, L. & Fearnside, P.M. 2020. *Brazil threatens indigenous lands*. *Science*, **368**: 481-482. doi: 10.1126/science.abb6327
- IPCC. 2022. *Summary for Policymakers. Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press. 35 p. <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>.
- Levis, C. et al. 2020. *Help restore Brazil's governance of globally important ecosystem services*. *Nature Ecology & Evolution*, **4**: 172-173. doi: 10.1038/s41559-019-1093-x.

As opiniões e informações publicadas nas sessões de **colunas e análises** são de responsabilidade de seus autores e não necessariamente representam a opinião do

site ((o))eco. Buscamos nestes espaços garantir um debate diverso e frutífero sobre conservação ambiental.

• ~~Share~~
Comentários



•

Charles R. Clement

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) →



•

Ima Vieira

Pesquisadora do Museu Emilio Goeldi-MPEG e assessora da Repam-Brasil →



•

Philip Martin Fearnside

Philip Martin Fearnside é membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN), pesquisador do Instituto Naciona... →



•

Lucas Ferrante

Doutorando em Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) →